

NÚMERO 51 | ANO 10 | SET OUT DE 2017

# Conexão

## SANTA MARCELINA

UMA PUBLICAÇÃO DIRECIONADA A TODOS QUE FAZEM PARTE DA NOSSA MISSÃO

### REFERÊNCIA EM TRANSPLANTE DE RIM HÁ **20 ANOS**

Desde 1997, o Hospital Santa Marcelina de Itaquera realiza o transplante de rim. A unidade é referência neste tipo de procedimento, inclusive para doadores vivos.

ESPECIAL PÁGINA 4

977  
transplantes  
de rim  
realizados

CONEXÃO SANTA MARCELINA é uma publicação bimestral direcionada a todos os parceiros, clientes e amigos da Rede de Saúde Santa Marcelina

#### CONSELHO EDITORIAL

Irmã Rosane Ghedin  
Irmã Monique Bourget  
Fabrício Santana  
Gustavo Oliveira  
Jociliano Montibeler Leonel  
Marcos Eduardo Moreto  
Renata Lopes  
Taís Ramires  
Luciana Carla Allves de Oliveira  
Eduardo E. dos Santos

#### PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL

ESSENZ Design & Branding  
Tel.: 11 2283-4250  
atendimento@essenzdesign.com.br

#### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Carla Ortiz - Mtb 42.935  
Linha Fina Assessoria de Imprensa

#### TIRAGEM

7.000 exemplares  
Impressão: Gráfica Murc

## EDITORIAL

### Investimos sempre em novas ideias para melhorar

É sempre uma satisfação compartilhar as conquistas que a Rede de Saúde Santa Marcelina tem alcançado dentro dos seus objetivos estratégicos, entre eles, oferecer assistência em saúde com excelência.

Nesta edição do Conexão Santa Marcelina mostramos que nem sempre precisamos de grandes investimentos para melhorar a qualidade dos serviços que oferecemos. Uma simples ideia é o suficiente para a transformação, como o "World Café" - um evento idealizado pelo CIH - Centro Integrado de Humanização Santa Marcelina para trocar experiências e ideias sobre um fator que mais impacta em uma rede hospitalar: o acolhimento. Foi um preparativo de muito sucesso para uma das atividades mais importantes que realizamos no Santa Marcelina, o 4º Seminário de Humanização, que acontecerá no dia 7 de dezembro. Ainda falando de como boas ideias trazem bons resultados, destacamos nesta edição os projetos dos nossos Hospitais que ganharam o "Prêmio Amigo do Meio Ambiente", do governo estadual e que estão em destaque nas páginas seguintes.

Também não deixamos de lado os investimentos tecnológicos. No editorial Gestão e Tecnologia, mostramos como o Sistema PACS tem sido um diferencial para o Setor de Radiologia dos Hospitais da Rede e ainda apresentamos um balanço de como a Telemedicina reduziu o número de mortes por infarto agudo do miocárdio.

Reservamos espaço no Conexão Santa Marcelina para um assunto que ainda requer muita discussão na sociedade: o transplante de órgãos. Nesta edição, especialmente, para tratarmos sobre a doação de rim, serviço no qual somos referência, inclusive para transplante entre vivos – quando um parente ou não parente doa o rim para um ente familiar ou amigo. O Santa Marcelina de Itaquera tem capacidade para realizar 70 transplantes por mês, mas opera em uma quantidade bem mais baixa, muito provavelmente por falta de conhecimento da população. Vale a pena ler a matéria especial sobre o procedimento, o qual realizamos com muita competência técnica, amor e carinho.

Boa leitura!

**Ir. Rosane Ghedin**

Diretora-Presidente da Rede de Saúde e Cultura Santa Marcelina



## Juntos, fazem a diferença na Rede de Santa Marcelina

Parabéns a todos os profissionais que cuidam diariamente da saúde dos nossos pacientes. Nossa homenagem aos médicos, dentistas e profissionais de saúde bucal, fisioterapeutas, terapeutas ocupais e agentes comunitários de saúde que fazem parte da família Santa Marcelina.



Foto: Marisa Pereirinha

## Irmã Rosane recebe homenagens

Nos últimos meses, a Irmã Rosane Ghedin, Diretora-Presidente da Rede de Saúde e Cultura Santa Marcelina, recebeu três importantes homenagens pela excelência da assistência em saúde prestada pela Rede de Saúde Santa Marcelina na Zona Leste. As honrarias aconteceram nos dias 22 de setembro: **Medalha de Mérito "Ana Terra"**, do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba que exalta mulheres que se destacam em profissões e atos de humildade, 08 de outubro: **Troféu "Você e a Paz"** na categoria "Instituição que realiza", concedido pela Mansão do Caminho, que promove palestras públicas em prol da vivência pacífica entre as pessoas e organizado pela Reencontro - Associação de Desenvolvimento Espiritual, e 10 de outubro a **Medalha "Cidadão Policial"** pela Associação para Valorização do Policial do Estado de São Paulo.



## Itaquaquecetuba reforça o combate à Sepse

Nos dias 19 e 20 de setembro, o Hospital Santa Marcelina de Itaquaquecetuba reforçou para profissionais da unidade, a importância do combate à Sepse. O Médico Infectologista Dr. Leandro Barbosa palestrou sobre o tema e destacou a importância de se identificar precocemente os sinais de infecção, a fim de adotar as terapêuticas necessárias para salvar vidas.

## Pesquisa de Clima é aplicada no Cidade Tiradentes

Entre os dias 23 e 27 de outubro, 683 colaboradores do Hospital Cidade Tiradentes participaram da Pesquisa de Clima Organizacional, que é feita anualmente na unidade. Entre os temas respondidos estavam a comunicação, gestão, desenvolvimento profissional, qualidade, saúde e segurança, salário e valorização, entre outras. Os resultados ainda estão sendo tabulados e a ideia da Pesquisa a é avaliar o ambiente para que seja possível manter sempre o bom atendimento aos pacientes.



## Evento destaca a inclusão da pessoa com deficiência

Aconteceu no dia 28 de setembro, o "1º Reabilita Leste" realizado pela Coordenadoria de Saúde Leste, APS Santa Marcelina e Fundação ABC, em alusão ao Dia da Luta da Pessoa com Deficiência (22). O evento reuniu cerca de 150 pessoas para apresentar algumas conquistas dos serviços, presentes na zona leste São Paulo. A programação incluiu palestras, exposições de trabalhos exitosos e intervenções culturais dos pacientes, todos preparados para a ocasião especial.

## Itaquera tem nova unidade de Hematologia

O Hospital Santa Marcelina de Itaquera, especializado no diagnóstico e tratamento do Câncer, inaugurou uma nova unidade de Hematologia para atendimento dos setores de Convênio e Particular. Referência em atendimento oncológico na Zona Leste (adulto e infantil), o Hospital Santa Marcelina também disponibiliza tratamentos de Quimioterapia e Radioterapia.



## Itaim Paulista promove atividades para idosos

O Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista promoveu no dia 20 de setembro palestra especial para profissionais de saúde, idosos, seus cuidadores e familiares. Participaram cerca de 60 pessoas. A palestra foi ministrada por Sra. Elaine Cristina Silva de Moura, Especialista em Políticas Públicas para idosos da Secretaria de Desenvolvimento social do Estado de São Paulo, e faz parte das atividades do Programa "Hospital Amigo do Idoso", do qual o Hospital Santa Marcelina do Itaim foi Acreditado.



... TRANSPLENTE DE RIM ...

# SOMOS REFERÊNCIA EM TRANSPLENTE RENAL

Transplante pode ser feito de doador falecido ou doador vivo, neste caso, sem fila de espera no Santa Marcelina

Não existe rotina para a equipe de Transplante Renal do Hospital Santa Marcelina de Itaquera. Uma simples chamada no celular de um dos médicos plantonistas, seja a qualquer hora do dia ou da noite, pode mudar tudo. A ligação, em questão, vem da Central Geral de Transplantes do Estado de São Paulo com a informação mais esperada pela equipe: "há um doador compatível cadastrado na lista de receptores de rim". A partir deste momento, começa a maratona em prol da vida. A equipe de Transplante Renal do Hospital Santa Marcelina de Itaquera tenta localizar o paciente e inicia-se o processo médico e burocrático para a realização do procedimento, que sempre tem resultados muito satisfatórios. Segundo o Setor de Transplante, a perda do enxerto (nome dado ao órgão transplantado) após um ano da cirurgia fica menor que 10%, um percentual abaixo da média – ou seja, poucos

transplantados não têm êxito no pós-operatório, sendo que muitos decorrentes de doenças já pré-existentes. "É um procedimento que melhora a qualidade de vida das pessoas que estão em tratamento de Hemodiálise por conta da insuficiência renal, embora também necessite de cuidados especiais pela vida toda", explica a Nefrologista Dra. Juliana Zanocco, médica da equipe de Transplante Renal do Hospital Santa Marcelina de Itaquera. Atualmente, 730 pessoas estão inscritas no Hospital Santa Marcelina para fazer um transplante renal. "Embora registramos um crescimento médio de 20 a 40 pacientes por mês na nossa fila, permanecemos sempre nessa média de inscritos, pois existe uma rotatividade grande de pacientes na fila de espera, alguns deixam de fazer parte da lista de receptores de rim devido a óbito e outros por falta de condições clínicas para realizar a cirurgia", comenta a nefrologista.

## Como funciona o transplante renal

Segundo a Dra. Juliana, o processo é muito burocrático e extremamente rigoroso no caso de doadores falecidos. Nenhum hospital tem preferência. Vale destacar que este tipo de doação é feito somente após o diagnóstico de morte encefálica e permissão dos familiares. O diagnóstico de morte encefálica segue padrões rigorosos definidos pelo Conselho Federal de Medicina.

Todos os pacientes cadastrados na lista de receptores de rim têm chances iguais. Assim que aparece um rim, a Central de Transplantes do Estado de São Paulo realiza exames para ver qual é o paciente mais compatível geneticamente, e entra em contato com o hospital para que o paciente seja convocado pela equipe médica da unidade. Se ele estiver em condições clínicas é submetido ao transplante. A partir do contato da Central de Transplantes com o Santa Marcelina de Itaquera, por exemplo, o paciente

tem comparecer imediatamente na unidade hospitalar para realizar a cirurgia.

## Transplante de rim entre vivos: não há fila de espera em Itaquera

O Hospital Santa Marcelina de Itaquera faz doação entre vivos. Pode ser feita tanto por parentes quanto amigos, sendo que neste caso é necessária uma autorização judicial. Paralelo a isso, no Hospital Santa Marcelina de Itaquera, todo doador vivo passa por uma

Mais de 700 pessoas esperam por um rim no Hospital Santa Marcelina

rigorosa entrevista com as equipes de Assistência Social e Psicologia para identificar se realmente quer fazer a doação. "Para este tipo de procedimento não há fila de espera no Hospital Santa Marcelina de Itaquera. Quando existe um doador compatível e realmente certo de que quer fazer a cirurgia, após a avaliação e a realização dos exames pré-operatórios, o transplante é feito rapidamente. O doador precisa ser 100% saudável", orienta a Dra. Juliana. O Hospital Santa Marcelina tem infraestrutura para realizar transplantes com doadores vivos e falecidos. "Nossa infraestrutura

permite realizar a cirurgia com muita segurança, qualidade e sucesso. Temos pacientes que realizaram o transplante há mais de 15 anos e passam por consultas periódicas conosco para acompanhamento. Inclusive o primeiro transplantado no Hospital, continua passando em atendimento no ambulatório. Isso já faz 20 anos", garante a médica.

## Diferenciais do serviço de Transplante Renal do Santa Marcelina de Itaquera

O cuidado com receptor do rim é um dos maiores diferenciais do Hospital Santa Marcelina de Itaquera. Na unidade, o paciente é submetido continuamente a exames complementares e de rotina para garantir que esteja em boas condições clínicas na hora de receber o rim. Em alguns casos, o paciente é até submetido a um cateterismo. No pós-operatório, a equipe de Transplante Renal faz todo o acompanhamento deste paciente, inclusive a dosagem de medicamentos imunossupressores de acordo com a sua necessidade. "Isso sem dúvida é uma prática do setor que faz toda a diferença no bem-estar do paciente, pois nossa equipe dosa a quantidade certa de medicamento que ele terá que tomar, minimizando os efeitos secundários", frisa a Dra. Juliana, que ressalta

também que o acolhimento e a humanização fazem parte da rotina de atendimento.

“Criamos uma relação humanizada com o paciente para que ele se sinta fortalecido frente aos seus problemas de saúde e continue com o tratamento, uma vez que um transplantando precisa fazer o uso de medicamentos a vida toda, sempre com acompanhamento médico”. Os pacientes transplantados que faltam em consultas são procurados pelo setor para que a mesma seja reagendada.

Outra particularidade do setor é o transplante de priorizado. “Conseguimos junto à Central de Transplantes do Estado priorizar os pacientes que não têm mais acesso venoso para a Hemodiálise e precisa urgente de um transplante. Não são todos os hospitais que têm essa prioridade”, acrescenta a médica.

## "Os Heróis nunca morrem"

Essa é a frase da campanha de conscientização feita pelo Hospital Santa Marcelina de Itaquera. A ideia foi sensibilizar as pessoas de como a doação de órgãos pode fazer o bem para um terceiro. Como foi para a assessora de previdência Judite Alves dos Santos, 59 anos. Há seis anos, recebeu o rim de um doador falecido. A doença renal apareceu de repente, impossibilitando-a de fazer atividades que mais gostava, como, dançar. Ficou um ano fazendo Hemodiálise. Sua vida deu uma reviravolta quando recebeu uma ligação. Uma jovem de 20 anos havia morrido em um acidente de carro e a família concordou em doar os órgãos. “Foi uma emoção muito grande quando me ligaram informando. Não consigo explicar com palavras porque foi um presente de Deus e agradeço todos os dias por isso. Minha recuperação foi muito boa, não tive efeitos colaterais e hoje me sinto até mais jovem. Agradeço todas as noites pelo gesto da família dessa moça, porque se não fossem seus familiares, eu não estaria aqui hoje”.

## INFORMAÇÕES

Como doar ou receber um rim?

Ligue para:

11 2070-6345

11 2070 -6276

\* Atendimento em horário comercial



Equipe de Transplante Renal do Hospital Santa Marcelina de Itaquera. O serviço completou 20 anos no mês de outubro, com saldo positivo de 977 transplantes de rim realizados, sendo 506 de doadores falecidos.

## Gesto de amor: homem doa rim ao amigo

Uilson Ricardo da Silva e Mário Cesar da Silva, certamente, são aqueles amigos que permanecerão unidos para sempre. No dia 30 de janeiro deste ano, eles viveram uma situação que mostra como o amor ao próximo salva vidas. Ambos foram submetidos a uma cirurgia de transplante renal em que o Mario decidiu salvar a vida do seu amigo com a doação de rim. Hoje, Uilson é um novo homem, revigorado e cheio de saúde. Muito diferente da pessoa de 2015, que estava sem expectativas de vida devido a uma doença genética que estava levando o seu rim à falência. Em 2016, foi obrigado a enfrentar a Hemodiálise e quando já estava sem perspectivas, recebeu a visita de Mário. “Ele (Mário) conheceu meu pai e minha avó e viu o que aconteceu com eles, ambos morreram por causa da falência renal. E ele sabia que ninguém da minha família poderia ser um doador, já que é uma doença genética. O Mário me surpreendeu ao me visitar novamente para dizer que queria doar um rim. O teste deu 100% de compatibilidade. Segundo o médico, nem se fossemos irmão de verdade, de sangue, seríamos tão compatíveis. Foi uma felicidade muito grande. Hoje eu só tenho a agradecer ao Mário, mas ele não deixa nem eu tocar no assunto”, diz Uilson.

Apesar da modéstia, o altruísmo de Mário fez a diferença na vida de Uilson. “Eu já tinha a cabeça aberta em relação a doação, sabia da importância e estava pensando em me cadastrar em alguma lista de doadores. Aí o Ricardo apareceu debilitado e nem pensei muito, falei vamos tentar. Conheci outras pessoas da família dele com essa doença e na minha também teve gente que precisou de transplante, então entendo bem a importância. Penso que o mundo está tão terrível, cheio de maldade, se não tiver pessoas para ajudar, para pensar no bem, como vamos ficar?”.

Mário diz estar passando muito bem. E com muito humor garante que o processo de adaptação pós-cirúrgico foi ótimo. “Estou me recuperando muito bem e estou até mais magro. Perdi umas 100 gramas do rim que doe” (risos)”.

# TECNOLOGIA A FAVOR DA

## Rede de Saúde Santa Marcelina investe para a integração total

**E**m breve, todos os exames de diagnóstico por imagem realizados na Rede de Saúde Santa Marcelina poderão ser acessados e laudados, em tempo real, de qualquer hospital da rede ou remotamente pela web, agilizando o atendimento do paciente que precisa do resultado do exame para ser consultado e/ou submetido a procedimentos médicos.

A novidade faz parte da modernização do Sistema de Imagem com a implantação da metodologia Sistema de Comunicação e Arquivamento de Imagens (PACS) – tecnologia que fornece armazenamento e acesso conveniente a imagens de várias modalidades (raios-x, tomografia, mamografia, ressonância magnética, entre outros), implementado há alguns anos na Rede de Saúde Santa Marcelina.

O projeto de modernização do Sistema de Imagem está sendo implantado pelo Setor de Tecnologia da Informação (TI) Corporativa do Hospital Santa Marcelina de Itaquera, sob coordenação do gerente corporativo de TI, Carlos Silva, em parceria com a empresa Medilabs Sistemas.

Até novembro o Sistema PACS funcionava parcialmente integrado nos Hospitais de Itaquera, Itaquaquecetuba e Itaim Paulista e no Ambulatório Médico de Especialidades (AME). A partir de dezembro, o Hospital Cidade Tiradentes passou a fazer parte dessa integração.

“Antes da integração, ao recebermos um paciente que o médico precisava do resultado do exame para consulta e/ou diagnóstico, solicitávamos por e-mail ao hospital que ele realizou o procedimento. Com a integração,

a imagem já está disponibilizada no PACS para acesso online”, explica a enfermeira Lilian Souza Nunes, supervisora do Setor de Radiologia do Hospital Santa Marcelina de Itaquaquecetuba.

Com o Sistema PACS, todos os exames de imagem realizados ficarão arquivados na Central de Armazenamento, localizada em Itaquera, além de um back-up online, em nuvem, para acesso.

A expectativa para 2018 é terminar o up grade no sistema de arquivamento de imagen para que ele fique totalmente integrado, permitindo que todos os hospitais Santa Marcelina tenham acesso, em tempo real, aos exames, além da finalização da Central de Laudos, que está sendo construída em Itaquera.

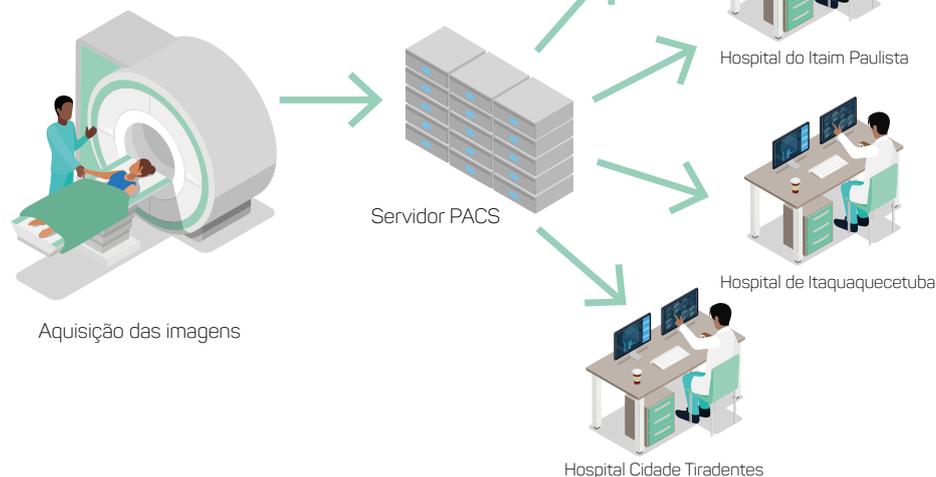
“Será um grande avanço para o Setor de Imagem de todas as unidades, principalmente porque permitirá que o radiologista faça os laudos também à distância, otimizando muito mais o serviço oferecido para os pacientes e a dinâmica do nosso atendimento”, garante Paulo Borges, gerente administrativo do Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista.

### Sistema ecologicamente mais correto

Com o Sistema PACS, o processo nos Setores de Radiologia se tornou muito mais ágil e sustentável. “Antes precisávamos revelar para conseguir laudar, e somente depois podíamos encaminhar para o setor que havia solicitado o exame. Com o sistema, não precisamos de nenhuma dessas etapas, porque é tudo digital. A visualização das imagens dos exames é imediata, há possibilidade de aumentar, editar e fazer anotações. O uso do PACS agilizou muito o trabalho da Radiologia e aumentou a segurança no serviço oferecido, porque a qualidade da imagem deixa o laudo mais preciso”, compara o radiologista do Hospital Santa Marcelina de Itaquera, Dr. Alessandro Rodrigues Chagas.

## Como funcionará o Sistema PACS

Quando o sistema estiver 100% integrado, será possível realizar o exame em um hospital da Rede de Saúde Santa Marcelina e o laudo ser feito à distância pelo radiologista, bem como o exame ficar disponível para acesso em qualquer unidade. Investimento otimizará tempo do paciente.



# VIDA

## do Serviço de Imagem

Esse processo de modernização também permitiu uma economia financeira para a Rede de Saúde Santa Marcelina. “O PACS é mais seguro e preciso. Não necessita de arquivo impresso para armazenar e tem custos menores porque dispensa o uso de filmes para revelação já que o processo é todo digital”, reforça o médico, que destaca também a contribuição para o meio ambiente.

### Arquivamento digital de imagens é um diferencial no atendimento

Embora o Sistema PACS não esteja 100% integrado nas unidades do Santa Marcelina, o Dr. Alessandro Rodrigues Chagas ressalta que já é um grande diferencial na assistência à saúde do paciente, seja ele do Sistema Único de Saúde (SUS) ou dos setores de Convênio e Particular. “Nem todos os hospitais do Estado de São Paulo possuem esse tipo de serviço integrado, sendo um diferencial no nosso atendimento”, avalia.

### Cidade Tiradentes também estará integrado ao PACS

Desde 2010, o Hospital Cidade Tiradentes utiliza o Sistema PACS. Porém, ao contrário dos Hospitais Santa Marcelina de Itaquera, do Itaim Paulista e de Itaquaquecetuba e do AME, usa um software de PACS diferente, por isso, o Setor de Imagem não está integrado as demais unidades.

Segundo o gerente administrativo Marcos Cassimiro, em breve, a unidade fará a migração para o software usado pela Rede de Saúde. “Embora o novo software ofereça mais recursos que o antigo, não impactará em grandes mudanças no Setor de Radiologia do Hospital Cidade Tiradentes. A maior vantagem com essa mudança será a integração com os demais hospitais e o acesso compartilhado ao histórico de exames dos pacientes”, frisa Cassimiro.



## Telemedicina Santa Marcelina é destaque em Congresso Internacional de Cardiologia

Os excelentes resultados conquistados com o Programa de Telemedicina na Rede de Saúde Santa Marcelina fizeram com que o Hospital de Itaquera integrasse a mesa de discussão de um dos maiores e mais importantes eventos de Cardiologia do mundo, o Congresso “*Transcatheter Cardiovascular Therapeutics*”, que aconteceu em outubro, em Denver, no Colorado. O coordenador médico do serviço de Cardiologia Intervencionista do Hospital Santa Marcelina de Itaquera, Dr. Jamil Ribeiro Cade, foi convidado para trocar experiências de como a Telemedicina tem ajudado na sobrevivência de pacientes com infarto agudo do miocárdio - IAM com supradesnivelamento do ST - que é quando a artéria que irriga o coração encontra-se geralmente ocluída. A taxa de mortalidade hospitalar, por infarto agudo do miocárdio na cidade de São Paulo atinge cerca de 16%, de acordo com os dados do SUS. Atualmente a mortalidade hospitalar por IAM com supra é de 7,1%, após os três anos de funcionamento do Programa na Rede de Saúde Santa Marcelina.

“Cerca de 98% dos pacientes que recebem alta hospitalar continuam vivos após o atendimento. É uma estatística muito boa, que pode ser comparada somente aos serviços de primeiro mundo”, frisa o Cardiologista.

A sobrevivência se mantém alta por conta da agilidade no atendimento do paciente - do diagnóstico à Angioplastia, que é um tipo de cirurgia pouco invasiva onde a artéria é reaberta, utilizando cateteres, balões e dispositivos chamados *stents*. Quando o paciente é socorrido por uma unidade conectada ao Programa de Telemedicina ele já é submetido ao Eletrocardiograma. O laudo deste ECG fica disponível numa média de 3,5 minutos. Quando existe a necessidade de intervenção cirúrgica, o paciente é enviado para o Serviço de Hemodinâmica do Hospital Santa Marcelina de Itaquera, que funciona todos os dias e em todos os horários. Durante o seu deslocamento, a equipe de médicos intervencionistas recebem alertas de emergência e vão ao seu encontro para a realização do procedimento.

“Com essa logística, conseguimos reduzir o tempo de espera da Angioplastia. Do tempo de chegada do paciente no Hospital de Itaquera até a cirurgia, levamos apenas 59 minutos. É um prazo muito rápido, quase a metade se a Telemedicina não existisse.” explica Dr. Jamil Cade.

Hoje, mais de 500 pessoas vítimas do infarto agudo do miocárdio com supra já foram beneficiadas com a Telemedicina na Zona Leste de São Paulo, com uma taxa de sucesso do procedimento de 96%. Vale lembrar que a Rede de Saúde Santa Marcelina foi o primeiro complexo hospitalar do Brasil a implementar essa tecnologia em parceria com a ITMS, em Uberlândia, que faz a leitura de todos os ECG gerados em oito postos e serviços públicos da Zona Leste de São Paulo, sem custos para a Saúde Pública. O projeto de Telemedicina foi idealizado pelo pesquisador dos Estados Unidos, Dr. Sameer Mehta, que também participou do referido Congresso. Parabéns a todos os envolvidos neste Programa, dos médicos e enfermeiros aos gestores do Hospital Santa Marcelina.



... HUMANIZAÇÃO ...

# World Café

## Acolhimento e Humanização são debatidos com dinâmica entre colaboradores

Desde o mês de agosto, gestores e lideranças do Santa Marcelina têm participado de uma dinâmica diferenciada e descontraída para refletir, opinar e sugerir ações para aperfeiçoamento do Acolhimento nas unidades – uma das diretrizes importantes da PNH (Política Nacional de Humanização) e da HumanizaSanta (Política Institucional da Rede de Saúde Santa Marcelina). Trata-se do "World Café", um evento criado pelo CIH (Centro Integrado de Humanização da Rede de Saúde do Santa Marcelina) como uma prévia do próximo Seminário de Humanização, marcado para o dia 7 de dezembro.

A ideia dessa atividade, segundo a presidente do HumanizaSanta, Irmã Giuseppina Raineri, foi de promover o fortalecimento na realização de uma política comum de Acolhimento com base na multiplicidade de profissões, atribuições, competência, locais, níveis e tipo de assistência em saúde.

Para tanto, foram organizados 21 encontros com grupos de 30 a 50 pessoas, para responder perguntas sobre o Acolhimento, totalizando 745 participantes. Essas reuniões foram realizadas até o final do mês de outubro, surpreendendo os organizadores pelos resultados

extremamente positivos. Pelo "World Café", foram criadas condições e meios para favorecer o Seminário de Humanização, o Acolhimento e a estima recíproca.

"Acreditamos que o evento serviu como um estímulo para expressar o que há de melhor e válido no íntimo de cada pessoa que se sente como se estivesse em casa e valorizada, encontrando oportunidade de espelhar no outro sua própria riqueza interior, o enorme potencial de Humanização que cada um possui, despertando a vontade incômoda de ajudar o próximo, de deixar aflorar a compaixão pelo sofrimento do próximo e buscar a médio e longo prazo estratégias para transformar o Acolhimento em ajuda eficaz", destacou a Irmã Giuseppina.

Agora, os esforços do Centro Integrado de Humanização da Rede de Saúde Santa Marcelina estão voltados para o Seminário de Humanização, que visa reforçar o atendimento humanizado e o Acolhimento na Gestão dos hospitais e nas unidades da Atenção Primária à Saúde (APS) no próximo ano, principalmente, nos setores de Emergência, Pronto-Atendimento, Pronto-Socorro, Projeto Terapêutico e a Alta Responsável.

“ O World Café fez com que as pessoas discutissem mais os temas acolhimento e humanização, tão importantes na área da saúde. A humanização no acolhimento não está relacionada apenas a médico/paciente ou enfermeiro/paciente, mas a todos os profissionais do Hospital, independente de qual seja sua área de trabalho. A partir de agora, com o apoio dessa metodologia, vamos debater de forma mais consciente e dinâmica os assuntos em questão. ”

Marcos Cassimiro, membro do Centro Integrado de Humanização pelo Hospital Cidade Tiradentes.



“ A metodologia do "World Café" é muito interessante porque é construtivista. Mostra que o conhecimento não parte apenas de uma pessoa, mas de uma experiência compartilhada. Acredito que teremos resultados mais efetivos na próxima etapa, quando os gestores aplicarem a metodologia para todos os colaboradores, pois o "World Café" permite uma autorreflexão do que é o Acolhimento e de como colocarmos em prática o que sabemos na teoria. ”

Adriana Silgueiro, membro do Centro Integrado de Humanização pelo Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista.

“ O World Café foi marcado pela reflexão e debate sobre o acolhimento presente em nossa Instituição, sendo considerado um momento extremamente positivo à evolução dos trabalhos a serem desenvolvidos atrelados ao próprio aprendizado organizacional ”

Robson Prado, presidente da Comissão de Humanização do Hospital Santa Marcelina de Itaquaquecetuba.



“ O método propôs um novo modelo de fazer Gestão. Este modelo se constrói coletivamente promovendo, a partir das pessoas envolvidas, que o Acolhimento desejado se efetive. Para isto, todos nós devemos estar dispostos a outros formatos de Gestão. ”

Renato Nogueira dos Santos, membro do Centro Integrado de Humanização pela APS e idealizador do World Café.



Equipes dos hospitais que receberam o Prêmio Amigo do Meio Ambiente

# Hospitais recebem Prêmio Amigo do Meio Ambiente

Entre 116 projetos de 10 estados brasileiros, abordando as mais diversas iniciativas ambientais em organizações de saúde públicas e privadas, de todos os portes, a Rede de Saúde Santa Marcelina foi uma das instituições que recebeu o "Prêmio Amigo do Meio Ambiente 2017". A honraria é concedida pela Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo em reconhecimento as ações que impactaram de maneira positiva na preservação e restauração do Meio Ambiente. O governo reconheceu as ações realizadas pelos Hospitais Santa Marcelina de Itaquera, Cidade Tiradentes e Itaquaquetuba.

As premiações foram entregues durante o 10º Seminário Hospitais Saudáveis e III Conferência Latino Americana da Rede Global de Hospitais Verdes e Saudáveis, que também destacou com Menção Honrosa Unidades Básicas de Saúde da APS – Atenção Primária a Saúde Santa Marcelina:

- **UBS ESF de Itaquera**

Projeto Pente Fino – articulado em todas as unidades básicas de saúde sobre o combate ao Aedes Aegypti.

- **UBS Santa Inês**

Projeto Semeando o Futuro – qualificação do grupo de gestantes, poluição do ar e melhoria da cobertura vegetal no território.

- **UBS Nitro Operária**

Projeto nos passos do Aedes Aegypti – parceria com Escola Estadual do território na formação de agentes mirins para o combate ao Aedes Aegypti.

- **UBS Jardim Maia**

Bicicletada – tradicional bicicletada da UBS Jardim Maia.

- **UBS Jardim Vitória**

Projeto Vitória Verde : Saneamento – Projeto de enfrentamento das DRSAs (Doenças relacionadas ao saneamento inadequado) relacionado ao território as margens do córrego.

## Ações que ganharam o Prêmio Amigo do Meio Ambiente 2017

### Desafio Intermodal/ Itaquera

Há cinco anos, o Hospital Santa Marcelina de Itaquera realiza o "Desafio Intermodal", que visa explorar as possibilidades e vantagens de se usar diferentes meios de transportes para fazer um determinado percurso em horário de pico. O objetivo do evento é apontar qual meio de locomoção mais apresentou vantagens, como: tempo de percurso, custo da viagem, conforto, emissão de CO2 e benefícios para a saúde do usuário.



### Horta Terapêutica Ambiental/ Itaquaquetuba



O projeto Horta Terapêutica Ambiental foi idealizado pelo Hospital Santa Marcelina de Itaquaquetuba para difundir ações de educação ambiental aos colaboradores do Hospital e crianças das escolas do seu entorno. A ação também é uma atividade auxiliar no tratamento de pacientes portadores de transtorno mental da enfermaria de Saúde Mental do Hospital.

### Redução do Consumo de Energia Elétrica/Cidade Tiradentes

Após a implantação do projeto Redução do Consumo de Energia Elétrica, o Hospital Cidade Tiradentes baixou o consumo de energia na unidade ao iniciar a substituição das lâmpadas fluorescentes pelas de LED. Até a premiação, haviam sido trocadas 25% das lâmpadas. Desde 2007, data da sua inauguração, foi a primeira vez que o Hospital registrou queda no consumo de energia. A expectativa é trocar 100% das lâmpadas.



# Depressão é o mal do século 21

A afirmação é da Organização Mundial de Saúde (OMS), que alerta para a doença que acomete mais de 11 milhões de pessoas no Brasil

Mais comum do que pensamos, a Depressão está diariamente presente no nosso cotidiano, seja em um colega de trabalho, em familiares, amigos e até em nós mesmos. Segundo a OMS, até 2015, 4,5 % da população mundial tinha Depressão, o que representava 300 milhões de pessoas no Mundo, sendo 11 milhões somente no Brasil. "Com base nesses dados, podemos falar que se trata de um grave problema de Saúde Pública", frisa Dr. Gustavo Potier, médico do Trabalho do Hospital Santa Marcelina de Itaquaquecetuba.

O especialista alerta que, dentre as doenças, os quadros depressivos são os maiores contribuintes para incapacidade das atividades produtivas, quer seja laboral ou não. "Isso acontece pelo sofrimento que causa e pelas graves consequências que podem ocasionar: suicídio, abandono de emprego, separação conjugal, dependências químicas, entre outras situações ruins que pode causar ao indivíduo", destaca.

**Sentir tristeza é normal, o problema é o tempo que o sentimento dura**

De uma maneira geral, sentir tristeza é normal na vida, o que faz se tornar um problema e merece tratamento é a duração e a intensidade. O alerta é do Psiquiatra Dr. Bernardo Banducci

Rahe, coordenador do Serviço de Saúde Mental do Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista.

"As mudanças no estilo de vida, as relações interpessoais e o estresse cotidiano têm proporcionado o aumento nos casos de Depressão. Por isso, é importante estar sempre atento aos primeiros sintomas, inclusive observando as pessoas próximas. Em contrapartida, apesar do aumento no número dos casos, percebemos que as pessoas estão menos preconceituosas em relação aos transtornos mentais. Com isso, quem sofria calado, agora tem buscado ajuda, recebe tratamento e volta à sua vida normal", ressalta Dr. Bernardo.

De acordo com o Psiquiatra, mudanças no estilo de vida, atividades físicas, lazer, hábitos saudáveis, meditação, entre outros, auxiliam as pessoas a manterem uma boa saúde mental, tanto que são usados como potentes aliados ao tratamento dos transtornos mentais.

**Ansiedade também é um problema da atualidade**

Segundo o Psiquiatra Bernardo Banducci Rahe, a Ansiedade também é outra doença que precisa ser tratada. Diferente da Depressão em que a pessoa pode ter até pensamentos de morte

e suicídio, a Ansiedade causa preocupação excessiva ou persistente, pensamentos de conteúdo negativo, sintomas físicos como palpitação ou sudorese, formigamento e respiração acelerada, sensação de morte, vergonha, atenção focada para determinada reação das pessoas, entre outros sintomas. Para o especialista, ambas as doenças precisam ter acompanhamento médico. "Existe um risco de que, se não tratadas ou se tratadas de maneira incorreta, venham a desencadear um processo crônico da doença e também, no caso da Depressão, uma perda cognitiva a longo prazo", orienta.

**Depressão pode acabar em suicídio**

A grande maioria dos indivíduos que tenta ou comete suicídio já apresentou algum transtorno mental prévio. Cerca de 35% apresentam um transtorno de humor, não exclusivamente a Depressão, e 6,1% um transtorno de Ansiedade, apenas 3,2% não apresentam nenhum diagnóstico psiquiátrico prévio. Por esta razão, a Rede de Saúde Santa Marcelina promove campanhas de prevenção ao suicídio, com palestras e demais atividades para colaboradores e usuários. Geralmente, as ações acontecem em setembro, o mês de conscientização ao combate do suicídio.

## Quando buscar ajuda?

Dr. Gustavo Potier lembra que, embora os sintomas mais característicos da depressão seja a tristeza e/ou um sentimento de vazio, a pessoa deve ficar atenta se:

- Tiver perder o prazer em realizar as atividades comuns do seu dia a dia;
- Sentir fadiga, cansaço frequente e exagerado;
- Perder ou diminuir o interesse sexual;
- Redução da capacidade de concentração e atenção;
- Baixa autoestima e redução da autoconfiança
- Ideias de culpa e inutilidade;
- Pessimismo recorrente, vontade de morrer ou de se mutilar;
- Perturbação do sono (insônia ou excesso de sono)

### IMPORTANTE:

Se você se identificou com estes sintomas, deve procurar um profissional especializado ou a unidade de saúde mais próxima de sua casa.



# Indicadores SANTA MARCELINA

Hospital Santa Marcelina

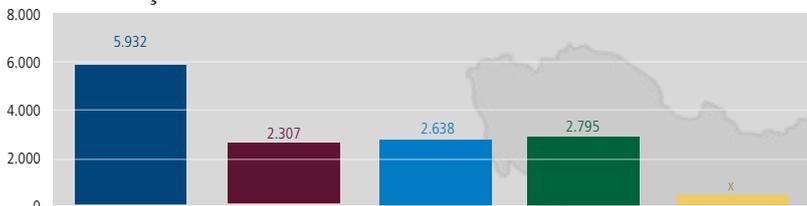
Hospital Santa Marcelina Itaquaquetuba

Hospital Santa Marcelina Itaim Paulista

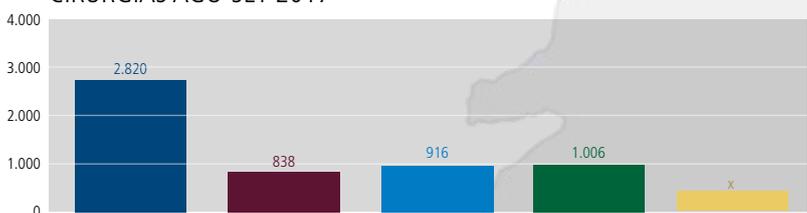
Hospital Cidade Tiradentes

Hospital Porto Velho

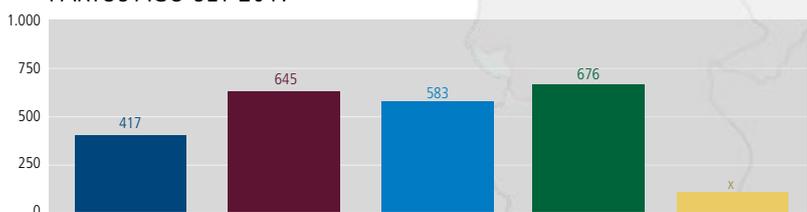
## INTERNAÇÕES AGO-SET 2017



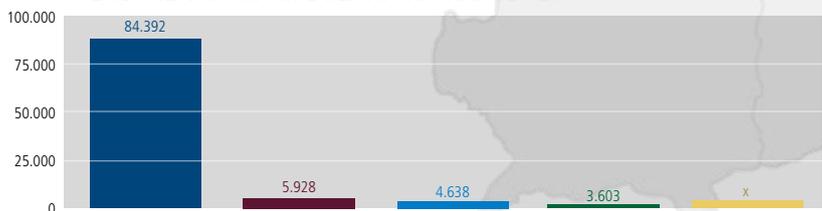
## CIRURGIAS AGO-SET 2017



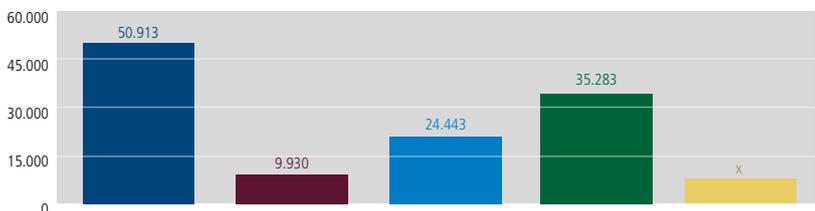
## PARTOS AGO-SET 2017



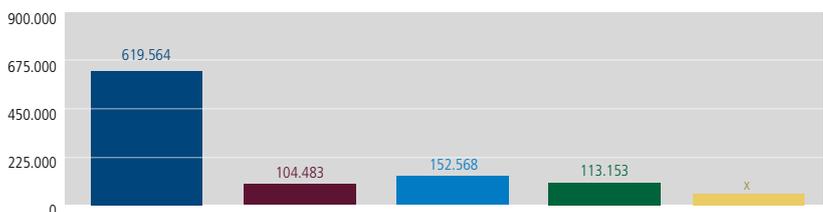
## ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO AGO-SET 2017



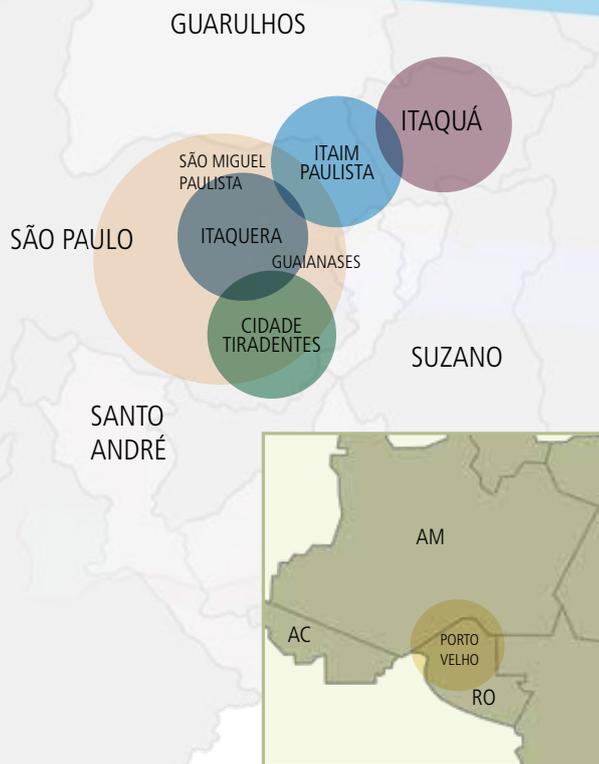
## ATENDIMENTO NO PRONTO-SOCORRO AGO-SET 2017



## EXAMES REALIZADOS AGO-SET 2017



## PRESENÇA DA REDE DE SAÚDE SANTA MARCELINA



### Produção de procedimentos de agosto de 2017 DADOS GERAIS DA APS SANTA MARCELINA:

Procedimento	Quantidade
População das Supervisões Técnicas de Saúde - Cidade Tiradentes, Guaianases, Itaquera, São Miguel, Itaim Paulista (Estimativa Fund. SEAD)	1.806.164 Habitantes
Consultas Médicas	220.712 Consultas
Consultas de Enfermagem	141.188 Consultas
Exames	99.438 Exames
Visitas Domiciliares	204.692 Visitas
Procedimentos Enfermagem	174.430 Procedimentos
Procedimentos Odontológicos	62.858 Procedimentos + consultas

Fonte: TABNET- SMS, Ministério da Saúde, DATASUS e SIA-SUS

TRANSPLANTES REALIZADOS

28

**ERRAMOS:** Na edição 51, o número correto de exames realizados pelo Hospital Cidade Tiradentes no período de março a julho é 262.409 e não 262.309, conforme publicado no informativo.